

NEGOCIAÇÃO:

ABSOLUTAMENTE NADA

Na reunião da comissão de negociação da pauta específica e do acordo de fim de greve ainda de 2010 os três representantes da reitoria, Prof. Amadio, Wanderley Messias e Valdir Jorge, comunicaram que estavam retomando as negociações interrompidas em agosto do ano passado.

Ao serem questionados sobre a interrupção e sobre o que haviam colocado como “propostas”: 1 referência a partir de janeiro; extensão (opcional) do vale-refeição para todos os funcionários da USP (com reajuste do atual valor) hoje apenas concedido para os funcionários das unidades que não têm restaurantes Coseas; a negociação sobre a questão da saúde e os demais pontos da pauta, responderam “muitos foram os fatores que levaram às negociações não avançarem, não dependeu de nós três – não temos nada de concreto hoje – estamos pretendendo retomar as negociações, inclusive da referência, assim como, a nova carreira que será negociada nesta comissão, pois com a comissão paritária (com o Prof. Joel) a discussão é apenas técnica, etc.”

Os representantes dos funcionários expressaram toda a indignação da categoria com o que a reitoria tem feito – não só pela farsa de todas as negociações com os funcionários na gestão Rodas, as demissões em massa, o desmonte da universidade com transferências de centenas de funcionários da reitoria, da antiga reitoria e outras unidades sem o menor respeito ou discussão com os trabalhadores, a quebra da isonomia no ano passado e agora a discussão em separado com os docentes das 3 universidades sobre “valorização” da carreira, rebaixamento do percentual para a folha de pagamento de 85% para 80% e, agora, segundo relato do reitor da UNESP, Julio Cezar, ... Rodas e o reitor da Unicamp não querem saber de discutir data-base.

Os representantes dos funcionários apontaram o absurdo ainda maior por parte da reitoria de não ter nenhuma proposta concreta nesta reunião, ainda sobre a pauta de 2010 e, que ainda terão que discutir o que poderá ser trazido numa reunião no dia 25 de março.

DIANTE DISSO, NOSSA INDIGNAÇÃO DEVE SE TRANSFORMAR EM AÇÃO

DIA 24 PARALISAÇÃO E TODOS À AUDIÊNCIA PÚBLICA NA ALESP!

**ASSEMBLEIA DIA 16/3 (4ª feira)
às 12h30, no SINTUSP**

Pauta: Nova carreira e Organização da luta

REITOR RODAS É CONVOCADO PELA ALESP DIA 24/3

Rodas deve esclarecer sobre seus desmandos

PARALISAÇÃO E CARAVANA À ALESP

O Sintusp, personalidades intelectuais da universidade, juristas e entidades que integram o Comando de Mobilização, dentre elas Adusp e DCE/USP, estão preparando um dossiê, para ser apresentado aos deputados, contendo todos atos absurdos praticados pelo reitor Rodas, tais como: o desmonte da Universidade, o processo de demissão em massa, aluguéis e aquisições de prédios, transferências de setores inteiros para fora do campus, desrespeito à data-base dos professores e funcionários, etc.

É muito importante a participação massiva nessa audiência, por isso a Assembleia de Funcionários decidiu paralisar o trabalho dia 24 de março para permitir que o maior número de companheiros e companheiras participem, inclusive os o pessoal interior.

Abaixo reproduzimos trechos do requerimento de informações e da carta de uma funcionária, ambos publicados no Diário Oficial do Estado de São Paulo do dia 2 de março.

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº 39, DE 2011

Nos termos do artigo 20, inciso XVI da Constituição do Estado de São Paulo, combinado com o artigo 166 da XIII Consolidação do Regimento Interno, requeiro seja oficiado ao Senhor João Grandino Rodas, Reitor da Universidade de São Paulo, para que preste as informações, a respeito do uso dos espaços do campus e locação de imóveis:

1. Procede a informação de que os diversos departamentos que compõem a reitoria desta universidade estão sendo transferidos para outros imóveis?
2. Se isto procede, quais são estes imóveis e qual a respectiva condição de uso de cada um? Cedido, emprestado, próprio, alugado?
3. Qual a razão de tal ação? Desarticulação dos servidores? Fragmentação da reitoria?
4. O que será feito com o tradicional prédio da reitoria?
5. Há transparência nessa ação da reitoria?
6. Os servidores, em comissão ou pelo sindicato que os representa, são comunicados e ou ouvidos?
7. A reitoria tem considerado para encaminhar essa ação que a maioria dos servidores tem sua vida pessoal estruturada e organizada em torno do campus e da região?

TRECHOS DA CARTA DE UMA FUNCIONÁRIA

...antes de considerarmos os comentários como verídicos, fizemos um abaixo-assinado, contendo mais de trezentas assinaturas de funcionários da Reitoria, pedindo uma audiência com o Reitor Grandino Rodas para que ele nos desse os esclarecimentos devidos. Para discutir essa questão pontual foi escolhido um grupo de funcionários exclusivamente da

Reitoria representando todos os seus departamentos. Fizemos questão de salientar que o grupo seria somente de funcionários da própria Reitoria e que a audiência seria para abordar apenas a questão das transferências – isso porque o Reitor muitas vezes se recusa a conversar com os membros do Sindicato dos Trabalhadores da Universidade de São Paulo (SINTUSP). Vale salientar que muitos funcionários da Reitoria, por estarem mais próximos de diretores e do próprio Reitor, têm medo de sindicalizar-se ou mesmo de vincular-se a algum evento do SINTUSP.

Diante desse medo por represálias, foi decidido entre os funcionários da Reitoria que aguardaríamos os esclarecimentos do Reitor antes de solicitar envolvimento efetivo do SINTUSP.

O abaixo-assinado foi protocolado no Gabinete do Reitor no dia 23/12/2010. No entanto, quase dois meses depois, ainda não obtivemos nenhum esclarecimento por parte dele e as mudanças já começaram.

E a situação dos companheiros da EEL (antiga Faenquil)?!

REINTEGRAÇÃO DE BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!